

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LAÍZE NEVES ALVES

**O ENSINO DE ALUNOS SURDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS ACERCA DO PROCESSO DE INCLUSÃO**

São Luís

2024

LAÍZE NEVES ALVES

**O ENSINO DE ALUNOS SURDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS ACERCA DO PROCESSO DE INCLUSÃO**

ORIENTADOR: PROF. Dra. LÍVIA DA CONCEIÇÃO COSTA ZAQUEU

São Luís

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Neves Alves, Laíze.

O ENSINO DE ALUNOS SURDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS ACERCA DO PROCESSO DE INCLUSÃO / Laíze Neves Alves. - 2025.

28 p.

Orientador(a): Lívia da Conceição Costa Zaqueu.

Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, São Luís - Ma, 2025.

1. Educação Física Escolar. 2. Surdos. 3. Inclusão.  
I. da Conceição Costa Zaqueu, Lívia. II. Título.

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

## **BANCA EXAMINADORA**

### **O ENSINO DE ALUNOS SURDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS ACERCA DO PROCESSO DE INCLUSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, artigo científico, apresentado à Graduação Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

A Banca Examinadora da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso apresentada em sessão pública, considerou o candidato aprovado em: 27/02/2025.

---

Professor Orientador: Prof. Dr. LÍVIA DA CONCEIÇÃO COSTA ZAQUEU

---

Examinador 1: Prof. Dr. ALEX FABIANO SANTOS BEZERRA

---

Examinador 2: Prof. Dr. ELIZABETH SANTANA ALVES DE ALBUQUERQUE

# **O ENSINO DE ALUNOS SURDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS ACERCA DO PROCESSO DE INCLUSÃO**

Laíze Neves Alves<sup>1</sup>

Lívia da Conceição Costa Zaqueu<sup>2</sup>

1 - Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA, Brasil.

2 - Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação Profissional em Gestão de Ensino da Educação básica.

E-mail dos autores:

laize.neves@discente.ufma.br

conceicaozaqueu@gmail.com

Autor para correspondência:

Laíze Neves Alves

laize.neves@discente.ufma.br

Rua C , casa 20 , Planalto Anil II

São Luís, Maranhão, Brasil.

CEP: 65050-860

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, aos Orixás e às minhas entidades que me acompanham, por me guiarem, me protegerem e me darem forças, nos melhores e piores momentos até aqui. Aos meus pais que sempre apoiaram todos os meus sonhos e que nunca deixaram de acreditar em mim. À minha amiga Raissa Costa, por se preocupar e me ajudar com a minha pesquisa nessa reta final de escrita. Ao meu ex professor de dança Viller Monteles, por ter feito os meus olhos brilharem pela comunidade surda. À minha orientadora Livia Zaqueu, pela paciência, calma e disponibilidade. E por último e especialmente, ao meu marido Júlio César, por me inspirar como professor, me aturar e me ajudar durante todo esse processo.

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo revisar na literatura científica pesquisas acerca do ensino da educação física para alunos surdos, no contexto da inclusão, dentro das escolas. Para a metodologia, utilizou-se a revisão bibliográfica integrativa, no qual, foi feito o levantamento de artigos científicos, sendo 23 deles analisados e somente 6 aptos para a pesquisa, publicados entre 2014 e 2024, com foco em pesquisas aplicadas em escolas, envolvendo alunos e/ou professores. Com as etapas: definição do problema, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, busca sistemática da literatura e seleção dos estudos, análise dos estudos selecionados, e sintetização dos resultados. Os resultados verificam que o principal desafio dos professores de educação física escolar na inclusão de alunos surdos é a falta de domínio da Libras e consequentemente, a precariedade da comunicação com os mesmos. Concluindo-se que, há uma significativa necessidade em se conscientizar, formar e capacitar professores de educação física escolar no que tange à educação inclusiva de alunos surdos.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Surdos. Inclusão.

**ABSTRACT:** This article aims to review scientific literature on the teaching of physical education to deaf students, in the context of inclusion, within schools. For the methodology, an integrative bibliographic review was used, in which a survey of scientific articles was carried out, 23 of which were analyzed and only 6 were suitable for research, published between 2014 and 2024, focusing on applied research in schools, involving students and/or teachers. With the following steps: definition of the problem, establishment of inclusion and exclusion criteria, systematic search of the literature and selection of studies, analysis of the selected studies, and synthesis of the results. The results verify that the main challenge for school physical education teachers in the inclusion of deaf students is the lack of mastery of Libras and, consequently, the precariousness of communication with them. Concluding that there is a significant need to raise awareness, train and qualify school physical education teachers regarding the inclusive education of deaf students.

**Key-works:** School Physical Education. Deaf. Inclusion.

## 1. INTRODUÇÃO

A temática Educação Inclusiva é frequentemente abordada no Brasil contemporâneo, tendo em vista que a Medicina sofreu numerosos avanços e voltou inúmeros olhares para pessoas com necessidades especiais. Ao mesmo tempo, em que é um dos grandes desafios no contexto educacional atual, já que mesmo com a existência de leis que assegurem os direitos desses indivíduos, o seu cumprimento não ocorre de forma satisfatória pela falta de profissionais capacitados e de estrutura adequada.

O acesso à educação e ao espaço escolar contribui para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente, sendo um direito básico garantido pela Constituição Federal brasileira (Brasil, 1988). É a partir dessa garantia que ocorrerá a promoção da convivência e a aceitação das diferenças na escola na perspectiva da Educação Inclusiva. Além desse processo contribuir com o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor dos alunos com alguma deficiência, pontos importantes para o avanço da autonomia e qualidade de vida de qualquer indivíduo, incluindo daqueles com surdez.

Especificamente no contexto da Educação Física escolar, meio pelo qual, além de todos os benefícios já conhecidos, acrescenta-se o acesso a maior interação, somada ao aprendizado relacionado a atividade física e em relação ao próprio corpo. Bem como, o aumento da auto estima e auto confiança, necessários para o progresso de indivíduos nessa faixa etária, como afirmam Conceição e Viana (2017) em relação a evolução dos objetivos da educação física para o ser humano, afirmam que esta deixa de ser voltada para o condicionamento físico ou para treinamento de atletas e parte para a extensão de uma gama de opções que envolvem a prática de atividades e exercícios físicos proporcionando agregar aspectos emocionais, cognitivos e físicos.

No cenário educacional atual, a inclusão de alunos com deficiência não é apenas uma exigência legal, mas também uma prática que visa construir uma sociedade mais consciente de seus direitos, para tanto, ela tem sido assegurada pela Lei Brasileira de Inclusão – LBI (Brasil, 2015): “toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.” Esse avanço reflete-se no reconhecimento de que alunos surdos têm direito a uma educação que respeite sua identidade, garantindo-lhes acesso a uma formação que promova o aprendizado básico e o desenvolvimento social.

Evidenciando sua relevância, a inclusão de alunos surdos nas aulas de Educação Física é um tema que abrange tanto aspectos educacionais quanto sociais. Em um contexto em que a

Educação Inclusiva é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, este estudo oferece uma oportunidade valiosa para compreender as barreiras enfrentadas e propor soluções que aprimorem as práticas educacionais. A Educação Física, além de seus reconhecidos benefícios físicos e motores, desempenha um papel crucial como espaço de socialização, inclusão e valorização das diferenças, sendo fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos com surdez.

Ao sistematizar o conhecimento existente, o artigo busca não apenas destacar a importância da inclusão da comunidade surda na Educação Física, mas também fortalece sua inserção na Educação de maneira mais ampla. Por meio da identificação de dificuldades e possibilidades no cenário educacional, este trabalho visa conscientizar os professores sobre a necessidade de adotar práticas inclusivas, incentivando a reflexão sobre erros e acertos na busca por soluções eficazes. Desta forma, promove-se o progresso contínuo e evita-se a estagnação no processo de inclusão. Assim, além de ampliar o conhecimento acadêmico sobre o tema, este estudo também desempenha um papel prático e transformador na promoção da inclusão educacional no Brasil.

Esses princípios fundamentam a seguinte questão central: De que maneira está sendo feita a inclusão de alunos surdos nas aulas de Educação Física? Diante disso, este artigo pretende analisar a inclusão de alunos surdos nas aulas de Educação Física escolar por meio de uma revisão bibliográfica integrativa. E para alcançar as possíveis respostas desta interpelação, foi definido como objetivo geral: levantar na literatura científica os desafios mais comuns enfrentados por professores de Educação Física no apoio ao ensino e inclusão nas aulas de educação física escolar. Relativo aos objetivos específicos: identificar os conhecimentos dos professores sobre o processo de inclusão do aluno surdo nas aulas de Educação física e compreender as dificuldades e possibilidades encontradas pelos professores de Educação Física no ensino e inclusão de alunos surdos nas aulas de educação física escolar.

Diante do exposto, esta pesquisa é motivada pelo desejo de querer contribuir com o processo de inclusão do aluno surdo por meio do componente curricular Educação Física. Considerando as dificuldades enfrentadas pelos professores e a complexidade de incluir alunos com deficiência nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de investigar como essa inclusão é realizada na prática e se ela existe.

## **2. METODOLOGIA**

Para alcançar as respostas a respeito da problematização dessa pesquisa, foi utilizada a proposta metodológica classificada como revisão bibliográfica integrativa. O “termo integrativa tem origem na integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método”, segundo Whitemore e Knafl (2005).

A revisão integrativa determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto. (Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R, 2010). Ela permite a integração de diferentes perspectivas teóricas, metodológicas e empíricas e proporciona uma compreensão abrangente sobre temáticas específicas. Combina estudos de natureza diversa (quantitativos, qualitativos, experimentais, teóricos, entre outros) e promove uma visão ampla e aprofundada do estado da arte em uma área de pesquisa.

A realização desta pesquisa foi feita a partir das etapas que compõem a revisão bibliográfica integrativa. Como primeira etapa desta metodologia, procede-se à definição do problema, a qual já foi previamente estabelecido: descobrir e evidenciar quais são os desafios mais comuns enfrentados na tentativa de realizar a inclusão de alunos surdos nas aulas de educação física escolar. Em seguida, estabelecer critérios de inclusão e exclusão para os estudos, busca sistemática da literatura e seleção dos estudos com base nos critérios definidos anteriormente; consecutivamente, realizar a análise dos estudos selecionados, sintetizar os resultados destacando convergências, divergências e lacunas de conhecimento; e por fim, discussão e conclusões, destacando as contribuições da revisão, implicações teóricas e práticas, bem como sugestões para futuras pesquisas.

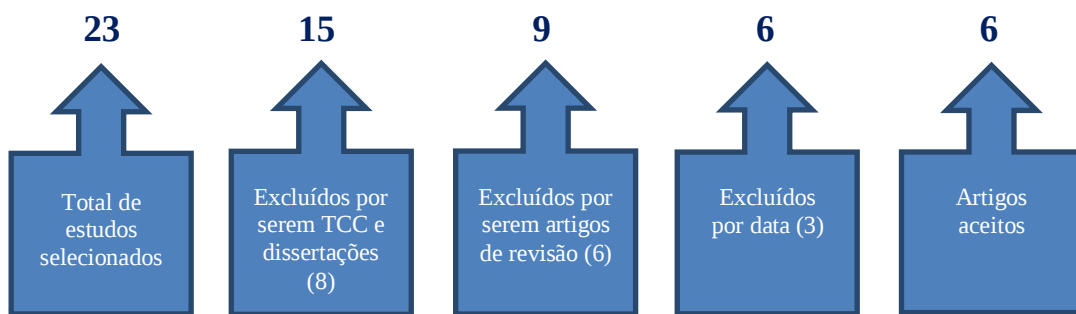
A revisão integrativa emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R, 2010). Para tanto, foram realizadas buscas nas Bases de Dados Scielo e Google Acadêmico com o intuito de levantar artigos científicos publicados no período de 2014 a 2024, focados em pesquisas aplicadas em escolas, envolvendo alunos e/ou professores que tenham relação com a temática aqui investigada.

Foram analisados 23 estudos, no qual, dentre eles, somente 6 (figura 1) estavam aptos para análise segundo os critérios pré-estabelecidos. Inicialmente foram reunidas as pesquisas encontradas relacionadas a educação física escolar e inclusão de alunos surdos, em seguida, foram sendo excluídos os trabalhos de conclusão de curso e dissertações de mestrado, artigos de revisão bibliográfica e datas anteriores ao ano de 2014. Foram selecionados artigos de pesquisa de campo que foram realizadas em ambiente escolar e que se passaram entre 2014 e 2024.

A análise dos resultados foi feita a partir do levantamento dos artigos selecionados e ainda com base nas seguintes categorias:

- (1) Conhecimento dos professores sobre o processo de inclusão.
- (2) Dificuldades e possibilidades encontradas pelos professores no processo de ensino do aluno surdo.

**Figura 1 - Etapas de seleção de artigos**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2025)

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Breve histórico da Educação Especial

Em princípio, para que esta pesquisa faça sentido, é necessário entender as origens e transformações da educação especial que ocorreram desde a sua marginalização até as suas conquistas. Com o objetivo inicial de fazer refletir o quão importante e necessário é repousar o olhar sobre esta temática e talvez trazer tantas outras à tona.

A trajetória histórica da educação especial é marcada por fases e transformações significativas nas concepções e práticas voltadas às pessoas com deficiência. Durante séculos, prevaleceram comportamentos excludentes e discriminatórios, por vezes fundamentados em crenças culturais, religiosas ou filosóficas. Não sendo apenas comuns, mas defendidas por importantes pensadores da época, evidenciando o quanto as ideias de inclusão e direitos universais estavam distantes de serem realidade.

Na Grécia Antiga, Aristóteles, em seu livro “A Política”, fala sobre criar uma lei em que se proíba a criação de crianças recém nascidas “disformes”, sugerindo o aborto antes que

“comecem as sensações e a vida” (Pereira, 2017). Com base nisso, se faz necessário falar sobre os dois períodos em que a Educação Especial é dividida: o pré científico, período marcado por extermínio, discriminação e segregação e por uma visão sobre a deficiência rodeada por preconceitos e estigmas, em que a pessoa com deficiência era obrigada a viver fora do convívio social, concepção que se identifica com o pensamento Aristotélico citado acima. E o período científico, que cumpre-se a partir do século XIX em diante e caracteriza-se pelo início de uma nova visão acerca da pessoa com deficiência, no qual, possuem direitos e já se inicia uma produção de tecnologias e conhecimentos voltados a essas pessoas.<sup>1</sup>

Desde então, apesar de importantes, essas mudanças ocorreram e ocorrem de forma gradual e lenta, mas é possível constatar que a sociedade e o poder público perceberam a necessidade de garantir o direito à educação para todos, independentemente das limitações ou particularidades de cada indivíduo, como se atesta através do Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008, que instituiu a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. No qual, afirma no seu Art 1º, que a União prestará apoio a todos os sistemas públicos de ensino, com o intuito de ampliar a oferta de atendimento educacional especializado a todos os alunos matriculados, que possuam transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação e deficiência.

No Brasil, só em meados do século XIX se dá início a formulação de uma política direcionada a educação especial e criação de algumas instituições, como a sociedade Pestalozzi do Brasil e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). No entanto, seus predomínios só ocorreram devido o despreparo da escola pública para atender alunos com necessidades especiais (Santana, 2020 apud Bezerra; Antero, 2020). E somente no século XX, a educação especial tornou-se efetiva, momento em que, essas instituições, com apoio governamental e da comunidade, forneciam materiais e metodologias educacionais (Bezerra; Antero, 2020).

Assim, evidenciando a lentidão no processo de conscientização e ação quanto a inclusão de surdos em diversos meios da sociedade, bem como, quanto a educação especial, que mesmo com a sua evidente evolução com a criação de instituições especializadas, as justificativas não tinham por objetivo a melhor qualidade do ensino para deficientes auditivos e sim um meio de “se livrar” de mais uma responsabilidade ao encontrar formas de atender este público.

---

<sup>1</sup> Tais informações foram retiradas do texto A Educação Especial No Brasil: Legislação E Breve Contexto Histórico de Ribeiro e Casa.

No que se refere ao tema “educação para surdos”, também durante o século XIX, houve a iniciativa do surdo francês Ernest Huet, quando apresentou um relatório ao Imperador D. Pedro II, com intenções de criar uma escola para surdos no Brasil, obtendo assim, apoio do governo imperial. À época, criou o Colégio Nacional para Surdos-Mudos, dando início ao seu funcionamento em 1856, visando oferecer educação, profissionalização e socialização de surdos. A primeira escola se localiza no Rio de Janeiro e atualmente chama-se Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).<sup>2</sup>

No entanto, somente em 2005, a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) foi legalmente adotada como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda no Brasil. Sendo realizada por meio da Lei Federal nº 10.436/02, publicada no Diário Oficial da União o Decreto nº 5.626 que a regulamentou no dia 22 de dezembro. Desde então, a comunidade surda passou a utilizar oficialmente a língua de sinais como primeiro meio de comunicação (Ribeiro, 2021).

Sendo assim, poderia inferir-se que, dessa forma, a comunicação entre surdos e ouvintes seria facilitada e que parte significativa das barreiras seriam ultrapassadas. Entretanto, vinte anos depois, um dos maiores obstáculos enfrentados no interior das salas de aula é justamente um dos pontos mais importantes quando se trata de educação inclusiva, e mais ainda de educação física: a comunicação professor/aluno surdo.

### **3.2 Diretrizes Públicas de Inclusão**

Um importante documento recentemente completou 30 anos desde sua assinatura, a Declaração de Salamanca (ONU, 1994), documento que marca o fortalecimento de escolas mais inclusivas. Dentre as inúmeras declarações, em 1994 foi proclamado em Salamanca o reconhecimento do direito à Educação de toda criança como sendo fundamental com respeito as suas características pessoais em relação a sua aprendizagem. Dessa maneira, surgindo assim, o compromisso pela Educação inclusiva em diversos países.

Em sentido amplo, Inclusão significa “Ato ou efeito de incluir(-se); introdução de uma coisa em outra, de um indivíduo em um grupo etc.; inserção.” (Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, Michaelis). Em outras palavras, o termo se relaciona com a ideia de

<sup>2</sup> Informação retirada do site: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2022/instituto-nacional-de-educacao-de-surdos-comemora-165-anos#:~:text=O%20governo%20imperial%20apoiou%20a,de%20ensino%20apresentada%20por%20Huet.> às 20:50 de 04 de janeiro de 2025.

inserir, englobar, não separar, excluir ou diferenciar - e neste contexto, um indivíduo específico de um grupo social. Ademais, a inclusão no Brasil, é garantida pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015).

Considerando que uma educação de qualidade que sugere um aprendizado pleno, em que o aluno possa não só apreender conhecimentos teóricos, mas também práticos, é importante que o aluno com deficiência possua direitos assegurados por lei, incluindo o direito ao acesso a atividades práticas dentro da escola, conforme previsto no Art. 28, inciso XV também da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015).

Cabe aqui destacar que a garantia da lei nem sempre é o que acontece na vida real, como afirma Mantoan (2011), quando aborda sobre as diferenças entre o especial na educação e o especial da educação. Quando no primeiro se fala no que existe há muito tempo e é entendido como integração parcial, na qual o discente se adequa ao ensino regular para poder se encaixar e o staff do ensino especial lhe auxilia nas suas necessidades. Já o segundo, relata que o especial da educação se vê como uma inclusão total, incondicional de todos os alunos, ultrapassando o espaço somente dos alunos com deficiência, o que qualifica a escola sendo capaz de incluir a todos, sem distinção, descentrando o problema no incluir e focando no que causa o problema.

Em outras palavras, um retrato do que é visto hoje e outro do que é projetado para o futuro do dia a dia nas escolas. O primeiro, um ambiente em que o aluno com deficiência é obrigado a se adaptar pois a maioria não é como ele, então um intérprete de Libras, um tutor, um cuidador, auxiliam o professor regente, e este não necessita fazer alterações significativas em suas aulas. E o segundo, em que a instituição, preliminarmente, foca no problema que causa a carência de inclusão, para então, incluir os alunos de forma global e como afirma Mantoan (2011), atendendo às diferenças, sem trabalhar de forma discriminada, nem estabelecer regras específicas.

Da mesma forma, é essencial compreender que os alunos surdos possuem uma identidade linguística e cultural própria, marcada principalmente pela língua de sinais e a necessidade do respeito às suas particularidades comunicacionais. Sendo assim, é necessário compreender que a pessoa surda é aquela que por ter perda auditiva compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo

uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras conforme o decreto 5.626, de 22 de Dezembro de 2005 (Brasil, 2005).

No parágrafo único do referido decreto acima, há também menção ao termo deficiência auditiva, cujo significado diz respeito a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz. Ainda, considera “Surdo”, como o termo que deve ser usado e considerado mais livre de preconceitos pela comunidade surda. De modo geral, cabe esclarecer que quem é surdo não é mudo, pois a maioria deles possui o aparelho fonador saudável, sendo capazes de falar se forem expostos ao treinamento adequado; nem todos fazem uso da leitura labial ou do aparelho auditivo<sup>3</sup>, constatando que, o aluno surdo é um indivíduo diverso pois cada um deles carrega suas próprias experiências, perspectivas e capacidades únicas, mesmo pertencentes a um mesmo grupo específico.

A principal forma de comunicação e expressão do surdo brasileiro é a Libras, na qual atende às suas necessidades linguísticas e que possibilita a compreensão plena dos conteúdos escolares, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e a construção de uma identidade própria. Também permite que participe de forma ativa e autônoma no ambiente escolar, e como consequência a promoção da interação com colegas e professores. A lei 10.436, de 24 de Abril de 2002, art. 1º, reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados (Brasil, 2002).

Dessa forma, nota-se que a Libras é importante para o aluno surdo, pois assegura sua participação equitativa e respeitosa no ambiente escolar, sendo seu aprendizado tanto por parte do discente surdo, como pelos professores e colegas, garantindo assim, sua inclusão. A inclusão por meio da Libras, não só facilita o aprendizado, mas também reforça a autoestima e o sentimento de pertencimento, ao reconhecer e respeitar sua identidade linguística e cultural.

### **3.3 Educação Física e a Educação Inclusiva**

No decurso dos anos da educação básica no Brasil, além do aprendizado das disciplinas “tradicionais”, é de suma importância para todas as faixas etárias, o ensino da educação física, sendo componente curricular obrigatório garantido pela Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Brasil, 1996). Sua prática promove o aprimoramento e desenvolvimento das habilidades motoras da criança e do

---

<sup>3</sup> Informação retirada do site: <https://www.ifmg.edu.br/portal/ensino/napnee-1/materiais/tenho-um-aluno-surdo-e-agora-2s.pdf> às 21:03 de 03 de janeiro de 2025

adolescente, com atividades que aperfeiçoam o equilíbrio, a lateralidade, coordenação motora fina e grossa e noção de espaço, por exemplo. Bem como, contribui com a interação social dos discentes e traz a conscientização dos hábitos de vida saudável.

No que se refere a alunos com deficiência não seria diferente. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), participar dessas aulas pode proporcionar inúmeros benefícios no que se refere ao desenvolvimento das capacidades perceptivas, afetivas, de integração e inserção social, resultando em um maior estado de consciência, resultando na sua futura independência.

Além dos benefícios físicos, é importante enfatizar as vantagens de cunho psicológico e social que traz a educação física escolar, sobretudo, dentro da educação especial. Este é um ambiente em que os alunos têm a oportunidade de se expressar corporalmente, interagir com outros alunos, descobrir talentos ou melhorá-los, melhorar a comunicação e perder a timidez. Levando-se em conta que o aluno com deficiência já enfrenta diversos percalços no seu dia a dia, este deve ser um lugar de conforto em que ele possa se desenvolver e gostar deste processo.

Na atualidade, é inegável que a educação como um todo necessita de ajustes e melhorias, bem como, o acesso a ela por parte de crianças e adolescentes ainda é complexo. Contudo, com o advento das reflexões sobre inclusão e do crescimento de estudos sobre deficientes físicos e intelectuais, surge também a necessidade da modificação na forma de ensinar e inserir esse aluno nas aulas de Educação Física, já que desempenha papel crucial no desenvolvimento físico, motor, social e emocional de todo e qualquer indivíduo. Logo, se este ambiente é inclusivo, a educação física ultrapassa o desenvolvimento físico e atua como um agente de interação, colaboração e respeito às diferenças. As atividades se tornam adaptadas para atender às necessidades de cada aluno, garantindo a participação e aprimoramento, independentemente de suas habilidades. Todavia, se, de forma geral a educação no Brasil já enfrenta dificuldades, considera-se que a educação inclusiva, particularmente no contexto da educação física, encontra obstáculos ainda mais complexos.

Levando em consideração a cultura da Educação Física tanto nas escolas como no ambiente acadêmico, nota-se que a valorização dos esportes é muito mais significativa do que a preocupação com a dimensão pedagógica e com o desenvolvimento integral do aluno ao longo de sua vida que a Educação Física pode proporcionar, como afirmam Tani e Manoel (2004) quando falam sobre a imagem que o professor de educação física possui frente a outros profissionais da educação, no qual, é caracterizado por somente entregar uma bola para que

joguem livremente baseados nas diversas modalidades de esporte. O que pode acabar por excluir ou diminuir a participação destes alunos nas aulas práticas. Ainda podem ser citadas barreiras como a falta de interesse do próprio docente ou da escola, a falta de conscientização sobre alternativas de inclusão, dificuldade de acesso a recursos educacionais e ausência ou escassez de formação sobre inclusão no ensino superior.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentadas as análises feitas ao longo desta pesquisa, no qual, somente 6 artigos (quadro 1) estavam aptos para análise segundo os critérios pré-estabelecidos.

**Quadro 1 - Artigos que investigaram o ensino de alunos surdos nas aulas de Educação Física escolar**

|   | Título/Autor (ano)                                                                                                                                                                             | Objetivo                                                                                                                                                                                                                                                                  | Metodologia                                                                                                                                                     |
|---|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | Representações de alunos surdos sobre a inclusão nas aulas de educação física.<br><br>Alves; Sales; Moreira; Duarte; Souza (2014)                                                              | Analisar as representações de alunos surdos sobre sua inclusão nas aulas de Educação Física.                                                                                                                                                                              | - Município da Bahia;<br>- Pesquisa qualitativa, descritiva e analítica;<br>- Oito alunos surdos de duas escolas públicas de um município no interior da Bahia. |
| 2 | A educação física escolar e os alunos surdos.<br><br>Pupim; Canuto; Santos; Stur (2016)                                                                                                        | Compreender os resultados que a educação física exerce sobre a socialização e convívio com os demais alunos e professores, assim ajudando a se comportar de forma coletiva entre os demais e com isso espera-se do aluno melhor aproveitamento diante das outras matérias | - Rondônia;<br>- Pesquisa qualitativa, descritiva e analítica;<br>- Quatro alunos surdos de duas escolas estaduais.                                             |
| 3 | A inclusão de alunos surdos nas aulas de educação física no ensino regular na perspectiva da atuação do professor e da acessibilidade da escola.<br><br>Pimenta; Cunha; Barros; Ribeiro (2018) | Identificar de que forma os estudantes surdos do ensino regular da cidade de Maracanaú estão sendo incluídos nas aulas de Educação Física na perspectiva de atuação profissional do professor e da acessibilidade da escola.                                              | - Maracanaú no Ceará;<br>- Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa;<br>- Cinco professores de Educação Física de cinco escolas foram entrevistados.      |
| 4 | Educação física e inclusão de alunos surdos na escola: Um estudo no município de São João de Pirabas - PA.<br><br>Silva; Cruz; Silva (2020)                                                    | Compreender de que forma se apresentam as práticas de ensino de Educação Física voltada à inclusão de alunos surdos.                                                                                                                                                      | - São João de Pirabas no Pará;<br>- Pesquisa qualitativa;<br>- Duas professoras de educação física de duas escolas públicas foram entrevistadas.                |
| 5 | O conhecimento da Libras para os profissionais da educação física no                                                                                                                           | Verificar o conhecimento dos professores de educação física sobre o recebimento de                                                                                                                                                                                        | - Fortaleza no Ceará;<br>- Pesquisa de campo com abordagem quantitativa e                                                                                       |

|   |                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                  |
|---|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   | recebimento de alunos surdos nas escolas estaduais de Fortaleza - CE<br><br>Pereira; <i>et al.</i> (2021)                       | educandos surdos nas escolas estaduais da cidade de Fortaleza – CE.                                                                                                                     | qualitativa;<br>- Quinze professores de educação física de doze escolas regulares de nível médio.                                |
| 6 | Estratégias comunicativas utilizadas pelos professores de educação física na inclusão de alunos surdos.<br>Duarte; Gomes (2022) | Analisar as estratégias comunicativas dos professores de Educação Física para a inclusão do aluno surdo dentro do ensino regular, verificando suas contribuições no processo inclusivo. | - Paraná;<br>- Pesquisa de campo descritiva com natureza qualitativa;<br>- Dez professores de Educação Física da rede municipal. |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025)

#### 4.1 Conhecimentos dos professores sobre o processo de inclusão

Incluir alunos com deficiências nas aulas de Educação Física escolar é um desafio que requer dos professores um conjunto de conhecimentos específicos sobre as particularidades desse público e sobre práticas pedagógicas inclusivas, em que, de acordo com (Rocha; Santos; Mota, 2023) a formação deve ser contínua. Necessidade na qual, também é reafirmada pela declaração de Salamanca (1994): “Preparação apropriada de todos os educadores constitui-se um fator chave na promoção de progresso no sentido do estabelecimento de escolas inclusivas”.

Já o processo de inclusão de alunos surdos, necessita além de conhecimentos inerentes a pessoas com deficiência, uma compreensão das questões linguísticas e culturais que envolvem a surdez, demandando uma preparação docente que abarque estratégias didáticas capazes de promover a participação ativa e equitativa de todos esses discentes. Nesse contexto, é fundamental analisar como os professores se percebem em relação ao seu preparo e quais são os conhecimentos mais comuns desses educadores apontados na literatura acadêmica para a construção de uma Educação Física inclusiva.

Na pesquisa de Pimenta, Cunha, Barros e Ribeiro (2018), no qual, cinco professores foram entrevistados, quando questionados sobre seus conhecimentos acerca de educação física adaptada e educação especial, quatro deles afirmaram possuir e somente 1 deles disse que não possuía. Quando questionados sobre seus conhecimentos sobre surdez, dos cinco, somente três falaram possuir informações, nas quais só foram adquiridas após se depararem com a presença de alunos com essa condição nas suas aulas. Apenas um professor participante desse estudo afirmou que aprender sobre o assunto na sua formação acadêmica e o outro respondeu não possuir nenhuma informação. Uma outra pergunta relacionada ao tema aqui

exposto foi: “Você acredita ter conhecimentos suficientes para incluir um aluno surdo em suas aulas?”, e três dos professores responderam que sim, dois disseram que não. E quando perguntados sobre o domínio da Libras somente um respondeu que sim e quatro deles responderam saber só o básico.

A pesquisa de Pereira *et al.*, (2021), apresenta dados que complementam o estudo citado acima, pois 15 professores foram entrevistados e ao serem questionados quanto a possuírem formação para atender alunos com deficiência, nove deles disseram que não e seis afirmaram que possuíam; 14 dos professores responderam que consideram importante a utilização da Libras pelos profissionais da educação e somente um desconsidera. Diante disso, quatro dos quinze professores responderam que sabem Libras, 1 afirmou não saber e o restante não se pronunciou, já onze deles, não sentiam necessidade de se capacitarem na área da educação física inclusiva, o que difere dos outros quatro professores que consideram esse conhecimento importante.

Cabe aqui ressaltar novamente a pesquisa de Pimenta, Cunha, Barros e Ribeiro (2018), no que diz respeito à pergunta “De que forma você inclui seu aluno nas aulas de Educação Física?”, neste aspecto, foram disponibilizadas três opções de resposta: ele não participa da aula; ele realiza uma atividade diferenciada dos demais alunos; ele participa da aula junto com os outros alunos realizando a mesma atividade. Todos os professores participantes responderam que os alunos participam da aula junto com os outros alunos. Este estudo citado encontra semelhanças com a pesquisa de Silva, Cruz e Silva (2020), feita com duas professoras, que ao serem perguntadas de que forma são proporcionadas as práticas de Ensino de Educação Física para a inclusão de alunos surdos no contexto escolar, em resumo, ambas aproveitam a presença do aluno ouvinte para que os alunos surdos repitam o que eles fazem, por meio de jogos ou ensino de esportes. Além disso, as professoras têm conhecimento de que devem incluí-los nas aulas, para que se sintam acolhidos e para que não haja evasão destes alunos das aulas de Educação Física, mesmo que, aparentemente, usem poucos meios de inclusão. Nota-se também, que ambos os estudos citados reconhecem a importância do domínio da Libras para que o processo de inclusão seja realizado nas aulas, apesar de que não o possuam.

As investigações de Duarte e Gomes (2022), demonstram que a pesquisa realizada fez uma análise com base em algumas categorias temáticas, sendo uma delas: “Estratégia para favorecer a inclusão no processo de ensino e aprendizagem”, na qual, sete professores

disseram não haver necessidade do uso de estratégias inclusivas durante o processo de ensino e aprendizagem, dois utilizavam orientações individuais e um faz uso de atividades coletivas. Outra categoria foi a comunicação com o aluno surdo e seu objetivo era analisar como era feita a comunicação entre professores de educação física e os alunos surdos. Dentre os 10 professores, nove usavam a linguagem oral e somente um professor se comunicava através do intérprete de Libras, ou seja, nenhum deles fazia uso próprio da língua de sinais, dificultando o processo ensino e de interação do aluno surdo, como afirmam Duarte e Gomes (2022): “Essa forma de comunicação é extremamente precária no processo comunicativo do surdo, reproduzindo apenas funções comunicativas básicas.”

Na perspectiva dos alunos surdos, Alves, Sales, Moreira, Duarte e Souza (2014), entrevistaram oito alunos surdos e quando questionados sobre sua inclusão nas aulas de Educação Física, dois dos alunos surdos relataram sua percepção de forma negativa. Um deles percebeu não haver preocupação do professor em motivá-los a participar das aulas práticas e outro demonstrou dificuldade na comunicação durante as aulas pois as palavras relacionadas à Educação Física são complexas. Já outros quatro alunos relataram participar das aulas e se sentirem incluídos, no entanto, partindo da iniciativa dos colegas ouvintes. Descrição muito próxima da pesquisa feita por Silva, Cruz e Silva (2020). Quando foi tratado sobre a comunicação durante as aulas, dois alunos expuseram que se comunicavam com seus professores, no entanto, com dificuldade já que eles não tinham o domínio da Libras e necessitavam de intérprete. Outros dois falam sobre a inclusão feita pelos colegas, tentando se comunicar através de gestos e escrevendo, evidenciando que a comunicação com os colegas é melhor do que com o professor.

Na pesquisa realizada por Pupim, Canuto, Santos e Stur (2016), quatro alunos foram entrevistados e responderam sobre a preocupação do professor quanto ao seu entendimento durante as aulas de Educação Física e dois deles relataram não entender os comandos dados, outro que entende, mas sente que o professor não se importa como os colegas se importam com ele e somente um afirmou entender pois às vezes o professor chamava alunos para demonstrar a atividade. Sobre a comunicação professor-aluno, somente um aluno afirmou que seu professor demonstra se importar com o aprendizado da Libras, tentando utilizá-la, mas usando mais gestos e enfatizando que todos deveriam aprender. Os outros três expuseram que os professores fazem uso somente de gestos, não se importando com a utilização da Libras.

Esses resultados revelam o quanto a comunicação com o aluno surdo por meio da Libras ainda tem sido insuficiente no processo de ensino e aqui contatamos por meio dos estudos citados, neste sentido configurando-se em uma importante barreira para a aprendizagem desses alunos.

#### **4.2 Dificuldades e possibilidades encontradas pelos professores no processo de inclusão dos alunos surdos**

A inclusão também é um tema que traz à tona o olhar sobre desafios complexos e possibilidades enriquecedoras. Principalmente quando inserida no contexto escolar, pois são situações enfrentadas pelos professores que envolvem a superação de barreiras relacionadas à comunicação, à formação docente e à adaptação das práticas pedagógicas e, em contrapartida, a transformação do ponto de vista e de atividades voltadas para uma educação mais inclusiva, que podem assim, proporcionar aulas mais acessíveis para todos e efetivar o processo de inclusão.

São pontos como esses, que dentro da escola diferenciam o professor inclusivo do não inclusivo. O ato de dar aulas já configura um desafio, visto que, cada aluno tem suas particularidades, sendo ele deficiente ou não. Entretanto, o papel do professor além do ofício de ensinar, também é de aprender, já que o conhecimento está em constante transformação, logo, algumas atitudes são necessárias e afirmadas por Silva, Cruz e Silva (2020), quando discorrem que o professor de Educação Física precisa pensar e repensar ao planejar suas aulas, criando métodos acessíveis e garantindo o acesso do aluno surdo nas práticas. Logo, ele deve analisar suas aulas para se adequar às necessidades do aluno, independente de portar deficiência ou não. Sob essa ótica, faz-se necessário também investigar quais são as dificuldades que os professores enfrentam ao ministrar aulas para alunos surdos, quais são as possibilidades que estão encontrando para superá-las e promoverem uma Educação Física escolar mais acessível e equitativa.

No artigo de Pimenta, Cunha, Barros e Ribeiro (2018), a maioria dos professores participantes relataram possuir conhecimentos suficientes para incluir um aluno surdo nas suas aulas, entretanto, quatro dos cinco professores afirmaram que seus alunos fazem uso da Libras, mas em contrapartida, a maioria dos professores só sabe o básico da língua. Ao serem questionados se oportunizam a inclusão desses alunos nas suas aulas, quatro professores

afirmaram que sim, mas por meio de um intérprete, e um deles respondeu que sim, mas que a inclusão é feita com dificuldade.

Pimenta, Cunha, Barros e Ribeiro (2018) afirmam que o intérprete é um profissional e também um recurso fundamental para que em sala de aula o aluno surdo consiga se comunicar, principalmente se o professor não domina a Libras com fluência, entretanto, mas que é importante evidenciar que o trabalho do intérprete precisa estar alinhado aos conteúdos que os professores propõem em sala de aula. O que faz todo sentido, já que o principal comunicador dentro da aula de educação física é o professor e o aluno surdo em uma proposta da Educação inclusiva é responsabilidade de ambos os profissionais (intérprete e professor)

Na pesquisa de Silva, Cruz e Silva (2020), notam-se os mesmos obstáculos em relação a comunicação, ambas as professoras apresentam dificuldades no ensino da educação física para alunos surdos, de forma tanto prática quanto teórica, pois não possuem a comunicação satisfatória por não terem conhecimento da língua de sinais (Libras). Dentre os relatos presentes nessa pesquisa, as professoras afirmam buscarem por metodologias em que o aluno consiga visualizar a atividade, se utilizam da ajuda dos alunos ouvintes, que por sua vez repassam as informações por meio de gestos ou se utilizam da possibilidade de trabalhos em grupo para que haja maior compreensão, porém, afirmam que a aula sempre fica incompleta.

No estudo de Pereira; *et al.* (2021), ao serem questionados sobre a oferta da disciplina de Libras na graduação, 11 professores afirmam que não tiveram a disciplina e quatro tinham como disciplina obrigatória do curso, evidenciando que a preparação dos professores ainda é escassa e esta pode ser uma dificuldade não somente dentro da sala de aula, mas antes mesmo dela ser uma realidade para esse professor. Quanto às particularidades da avaliação dos alunos surdos, dois professores diferenciaram a forma de avaliação e 12 responderam que não foi diferenciado e enquanto 10 não tiveram dificuldades em avaliar, dois afirmaram que sentiram dificuldades. Os demais relataram não sentirem dificuldades, o que levou os autores da pesquisa a pensarem que, a avaliação pode ter sido superficial ou displicente, já que apenas um professor respondeu que sabia a Libras. Os professores ainda foram questionados que tipo de recursos alternativos eles utilizariam para otimizar a compreensão de alunos surdos nas aulas e três não responderam, enquanto 12 relataram que poderiam fazer uso de recursos visuais, fazer uso da Libras, de exemplos práticos visuais em aulas práticas, leitura labial, por gestos, pela escrita e textos, uso de intérpretes e aplicativos de celulares. Quanto as dificuldades ao receberem alunos surdos nas suas aulas, cinco deles relataram a falta do

conhecimento da Libras e a comunicação, outros professores declararam a falta do intérprete ou acessibilidade da escola e já três deles não se pronunciaram sobre o assunto.

No que diz respeito às dificuldades encontradas para a efetivação da inclusão do aluno surdo na escola, foram mencionadas: a aceitação pela comunidade escolar, falta de capacitação e de incentivo, desligamento das instituições especializadas, a forma de comunicação e o preconceito, dificuldade de lecionar para essas pessoas, conscientização da sociedade e escolas, falta de suporte e de políticas de inclusão, falta de preparação de corpo docente da escola e funcionários para receber alunos com surdez. Também foi solicitado aos professores que dessem sugestões quanto a melhoria da inclusão dos alunos com surdez e as respostas foram: maior trabalho das gestões das escolas acerca do tratamento das pessoas com surdez, maior atenção da secretaria de educação para capacitação nessa área, interesse do professor em se capacitar para atuar e oferecer ensino de qualidade, maior interação com a comunidade surda,, ensino obrigatório de Libras no ensino básico e superior em caso de licenciatura, intérprete para auxiliar o aluno durante as aulas e fazer o feedback entre o professor e aluno e difusão da linguagem de sinais no país.

Duarte e Gomes (2022), fizeram questionamentos quanto as adaptações curriculares utilizadas no processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo pelos professores participantes. Classificadas em cinco categorias, as respostas foram: cinco não utilizavam nenhuma adaptação durante o processo de ensino e aprendizagem; dois se aproximavam do aluno para comunicação oral; 1 deles fazia uso de sinais gestuais como forma de adaptação; 1 dos professores realizava explicações individualizadas ao aluno surdo; 1 utilizava a tradução do intérprete de Libras como forma de adaptação.

Apesar de que esta pesquisa (Alves, Sales, Moreira, Duarte e Souza (2014) tenha sido feita com alunos surdos, a partir de suas percepções nota-se que a principal dificuldade dos professores de educação física também é a comunicação. Dentre três professores, somente um deles tinha noção de Libras e todos precisavam do auxílio do intérprete, e como possibilidades de forma de comunicação, faziam uso de gestos e leitura labial, e como possibilidade de promoção da inclusão, se utilizava o auxílio dos alunos ouvintes. Outra dificuldade encontrada foi a adesão e interesse pelas aulas de educação física, pois as principais justificativas dos alunos eram a obrigatoriedade das aulas, preferência pelas aulas teóricas, desinteresse e desmotivação pelas aulas práticas.

No estudo de Pupim, Canuto, Santos e Stur (2016), verifica-se por meio do olhar dos alunos surdos, que a inclusão como um todo é deficitária. Na categoria “Preocupação do professor quanto ao entendimento dos alunos surdos em suas aulas”, elencada pela pesquisa, as declarações se referem ao não entendimento das aulas em sua maioria, demonstrando mais uma vez, a dificuldade na comunicação entre professor e aluno. Sendo corroborada na categoria “A comunicação entre o professor e o aluno surdo, no qual, é exposto que os professores se comunicam por gestos, assim como, tentam e incentivam o aprendizado da Libras, apesar de não terem domínio.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa teve como propósito investigar como professores de educação física escolar estão promovendo a inclusão de alunos surdos, com ênfase nos desafios enfrentados nesse processo. As pesquisas analisadas apontaram principal congruência no que se refere a escassez de comunicação entre professor e aluno, habilidade básica e fundamental para o ensino e aprendizagem.

Fatores como a falta do intérprete de Libras, falta de acessibilidade proporcionada pelas escolas, preparação insuficiente durante a graduação, formação especializada ou mesmo falta de conscientização dos profissionais quanto a inclusão do aluno surdo, também aparecem como desafios enfrentados. Entretanto, o fator falta de domínio ou de interesse pela Libras, chama atenção, sendo um aspecto apontado em todos os estudos aqui analisados, tanto pelos docentes quanto pelos próprios alunos surdos.

Essa discussão torna-se imprescindível, considerando que sem comunicação não há a transmissão de informação e por conseguinte, não há efetividade no processo de ensino-aprendizagem. No caso de alunos surdos, o meio mais eficaz de fazê-la é por meio da Libras, principalmente se o professor regente a domina e conhece a sua importância. A comunicação se torna direta, mais rápida e eficiente, propiciando ao aluno surdo o sentimento de pertencimento e inclusão naquele meio, que naturalmente é estranho, dada sua condição de minoria.

Diante do exposto, esta pesquisa revelou que faz-se necessário evidenciar a necessidade do professor de educação física em receber suporte em seu processo de aprendizado e conscientização sobre inclusão desde a graduação. Neste sentido, a formação

específica na temática da Educação Especial e Inclusiva, tem o objetivo de prepará-lo para que ao se deparar com a realidade dos alunos da Educação básica e em especial, do aluno surdo, para que possa ir ao encontro das necessidades desses alunos e para que possam responder às inúmeras situações as quais serão expostos.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S.; DUARTE, E. **Educação inclusiva: um estudo na área da educação física.** Relato de Pesquisa. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/rL3CHBMyYt5zQmjftwLswtx/>. Acesso em: 30 out. 2024.

ALVES, T. P.; SALES, Z. N.; MOREIRA, R. M.; DUARTE, L. C.; SOUZA, R. M. **Representações de alunos surdos sobre a inclusão nas aulas de educação física.** Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 48, pág. 65-78, jan./abr. 2014.

BEZERRA, L. N. V.; ANTERO, K. F. **Um breve histórico da educação inclusiva no Brasil.** Maceió: Editora Realize, 2020.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção 1, p. 22. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 29 out. 2024.

BRASIL. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Institui a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 17 set. 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 04 jan. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Seção 1, p. 5. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 29 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 07 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn\\_ef.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_ef.pdf). Acesso em: 04 jan. 2024.

CONCEIÇÃO, R. M.; VIANA, J. B. R.. **O desenvolvimento motor do aluno surdo na educação física**. 2017.  
<<http://posgrad.ulbra.br/periodicos/index.php/actabrasileira/article/viewFile/3185/2345>>. Acesso em 15 jan. 2025.

Duarte, W.D., e Gomes, N.M. **Estratégias comunicativas utilizadas pelos professores de Educação Física na inclusão de alunos surdos**. Lecturas: Educación Física y Deportes, 27(292), 2-18. 2022.

MANTOAN, M. T. E. **A educação especial no Brasil – da exclusão à inclusão escolar**. 2011. Disponível em: [https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos\\_alunos/doc\\_1441311060.pdf](https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1441311060.pdf) Acesso em: 08 out. 2024.

PEREIRA, A. W. B.; et al. **O conhecimento da Libras para os profissionais da educação física no recrutamento de alunos surdos nas escolas estaduais de Fortaleza - CE**. Editora de Revistas Brasileiras, São José dos Pinhais, PR, 2021.

PEREIRA, M. **A história da pessoa com deficiência**. 2017. v. 8, n. 5. Revista UEMG. ISSN 2317-5265. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/cgf/article/download/3149/1871>. Acesso em: 28 out. 2024.

PIMENTA, W. A.; CUNHA, R. F. P.; BARROS, L. B. F.; RIBEIRO, J. V. **A inclusão de alunos surdos nas aulas de educação física no ensino regular na perspectiva da atuação do professor e da acessibilidade da escola**. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, Marília, v. 2, pág. 155-170, jul./dez. 2018.

PUPIM, N. L. G.; CANUTO, T. S.; SANTOS, P. P.; STUR, F. R. **A educação física escolar e os alunos surdos**. Revista Acta Brasileira do Movimento Humano, v. 2, pág. 34-53, abr./jun. 2016.

RIBEIRO, F. T. **A inclusão dos alunos surdos na educação física escolar**. *FIEP Bulletin*, v. 91, Special Edition, Article I, 2021. Acesso em: 04 jan. 2025.

RIBEIRO, T.; CASA, G. M. **A educação especial no Brasil: legislação e breve contexto histórico**. Revista Professare, Caçador, v. 7, n. 3 (17), p. 34-46, 2018. Acesso em: 02 jan. 2025.

ROCHA, J. C. S.; SANTOS, W. T.; GETIRANA-MOTA, M. **Inclusão de alunos com surdez nas aulas de Educação Física escolar: uma revisão bibliográfica**. Revista Campo da História, v. 2, p. 523-542, 2023.

SILVA, J. N.; CRUZ, F. A. S.; SILVA, M. E. **Educação física e inclusão de alunos surdos na escola: um estudo no município de São João de Pirabas-PA**. In: RODRIGUES, A. P. (Org.). Coleção Educação Física na Escola Básica. Livro 02. São Paulo: Fi, 2020. p. 95-124.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 out. 2024.

TANI, G.; MANOEL, E. J. **Esporte, educação física e educação física escolar**. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (organizador). Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades. Porto Alegre: UFRGS, 2004. Acesso em: 16 fev. 2025.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em: 02 jan. 2025.

<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2022/instituto-nacional-de-educacao-de-surdos-comemora-165-anos#:~:text=O%20governo%20imperial%20apoiou%20a,de%20ensino%20apresentada%20por%20Huet>. Acesso em: 04 jan. 2025.

<https://www.ifmg.edu.br/portal/ensino/napnee-1/materiais/tenho-um-aluno-surdo-e-agora-2s.pdf> Acesso em: 03 jan. 2025.